

MANIFESTAÇÃO DE LINFOMA DE BURKITT EM MAXILARES – RELATO DE CASO CLÍNICO

LYDS Cerqueira, LAV Junior, AC Rocha

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP), SP, Brasil

Objetivo: Relatar um caso de linfoma de Burkitt diagnosticado a partir de atendimento odontológico. **Materiais e Métodos:** Relato de caso. **Resultados:** Paciente, sexo masculino, com 4 anos de idade, procurou atendimento médico em pronto-socorro com queixa de aumento de volume em região maxilar esquerda e mandibular direita, com sintomatologia dolorosa, associado a febre com 30 dias de evolução. Foi internado com hipótese diagnóstica de abscesso dentário e tratado com amoxicilina. Recebeu alta hospitalar após 48h com encaminhamento para odontologia. Em consulta odontológica, foi realizada radiografia panorâmica, que evidenciou uma área radiolúcida difusa com limites imprecisos envolvendo maxila e mandíbula. O paciente foi encaminhado para o serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, e submetido à biópsia incisional da região de maxila esquerda no mesmo dia da consulta. A conclusão do exame histopatológico foi de linfoma de alto grau, compatível com linfoma de Burkitt. O paciente foi encaminhado ao Instituto de Tratamento do Câncer Infantil (ITACI), para tratamento da neoplasia. **Discussão:** O linfoma de Burkitt é um raro e agressivo tipo de linfoma não-Hodkin de células B indiferenciadas. Inicialmente, a apresentação clínica da forma endêmica é o acometimento dos maxilares, diferentemente da forma não endêmica que se apresenta como uma massa abdominal de crescimento expansivo. Devido a afinidade pelos maxilares e seu crescimento rápido, o linfoma de Burkitt é uma hipótese que deve ser considerada na avaliação de lesões nessa localização pelo cirurgião-dentista, pois sua rápida identificação é crucial para o início precoce do tratamento da neoplasia. Ao exame clínico, o cirurgião-dentista deve se atentar aos sinais de lesões com potencial maligno, e entender a importância da biópsia em lesões duvidosas. No presente relato, o diagnóstico preciso do serviço de odontologia foi de suma importância levando em consideração a rápida expansão do linfoma, contribuindo para um bom prognóstico. Embora a assimetria facial, mobilidade dentária, dor e edema sejam características sugestivas de abscesso dentário, é preciso um exame clínico minucioso por um cirurgião-dentista, associado a exames complementares para a determinação do diagnóstico. **Conclusão:** Por ser uma patologia de rápida evolução, o linfoma de Burkitt necessita de rápido início de tratamento. O cirurgião-dentista tem um papel importante no diagnóstico primário das lesões orofaciais, visando tratamento precoce e contribuindo para um bom prognóstico da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.993>

OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA A MEDICAMENTOS EM INDIVÍDUOS COM MIELOMA MÚLTIPLO SUBMETIDOS AO TCTH

VP Viola^{a,b}, JL Ferigatto^a, RF Varanda^a, PSS Santos^b, GMN Barros^a, V Tieghi-Neto^a, FL Coracin^a, EM Lima^a

^a Hospital de Câncer de Barretos, Fundação Pio XII, Barretos, SP, Brasil

^b Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP), Bauru, SP, Brasil

O objetivo deste estudo retrospectivo foi identificar a incidência de osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos (OMAM) em indivíduos com mieloma múltiplo (MM) submetidos ao transplante de células tronco-hematopoiéticas (TCTH) em um hospital oncológico. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo a partir de banco de informações contidas em prontuários eletrônicos dos Departamentos de TCTH e de Odontologia. Foram incluídos pacientes com MM que, em algum momento do seu tratamento desde o seu diagnóstico, utilizaram bisfosfonatos (BFF) e que realizaram TCTH autólogo no período entre 2018 e 2020. Obrigatoriamente todos os participantes incluídos realizaram acompanhamento odontológico prévio, durante a internação do TCTH e seguimento por, no mínimo, dois anos. As medidas preventivas para o risco de OMAM foram principalmente a eliminação dos possíveis focos de infecção e demais causas antes do início do uso de BFF. **Resultados:** No período estipulado foram identificados 57 pacientes submetidos ao TCTH autólogos para MM. Deste total, 38/57 (66,67%) foram elegíveis para o estudo, sendo 26/38 (68,42%) homens e 11/38 (28,95%) mulheres. Deste grupo, 6/38 (15,79%) pacientes apresentaram OMAM, sendo 5/6 (83,33%) identificados com exposição óssea em cavidade bucal e 1/6 identificado em exame radiográfico. **Discussão:** O correto e sistemático acompanhamento odontológico é de extrema importância para prevenir essa doença, principalmente antes do início da terapia com os BFF, com a eliminação de possíveis fatores desencadeantes. Baseando-se na literatura atual sobre o risco de desenvolvimento da OMAM em pacientes que fizeram uso desses medicamentos podemos, a partir dos dados coletados, identificar e aprimorar condutas terapêuticas e adesão dos pacientes que visem reduzir a incidência da OMAM no futuro. **Conclusão:** A prevenção da OMAM é considerada um dos objetivos mais importantes do acompanhamento odontológico aos pacientes que realizam o uso de BFF, e o correto acompanhamento da condição bucal influenciará diretamente em sua incidência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.994>

ENFERMAGEM

HEMOVIGILÂNCIA NO CONTEXTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FCRR Cedro, ERI Bento, AMB Silva, CM Cunha, EM Francalanci, POC Terra, CD Ferreira, OD Galeni, AAS Ido, FM Narici

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

Objetivos: Relato de experiência na prática hemoterápica e de fatores que interferem na segurança do paciente, de acordo